

EQUITAÇÃO

Pelo Cap. DANTAS PIMENTEL

5.º MÊS DE TRABALHO

Dois conselhos preliminares:

- 1.º) ler muitas vezes qualquer explicação, compreender bem o seu sentido;
- 2.º) não trabalhar tendo um espectador, pois a lição se transformaria imediatamente em "demonstração" e todas as concessões seriam feitas aos erros para... não desfazer o efeito...

Durante o 4.º mês, fizemos um trabalho preparatório, visando a colocação da cabeça do cavalo. Talvez que no momento já o chanfro não esteja numa posição muito longe da vertical.

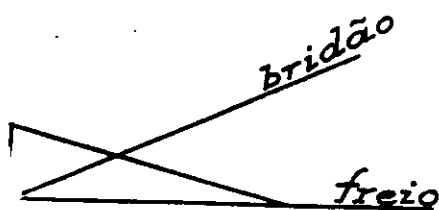


Fig. 1

Metamos o cavalo num passo calmo, mas impulsionado. Ajustemos as rédeas, mãos na altura do cepilho, cotovelos unidos ao corpo (importante, para evitar a tração), com as pernas e, si preciso, com pinceladas de espora, enviemos o cavalo sob o freio. Como os dedos estão fechados, a andadura não se pode alongar e, nesse momento, a nuca faz uma concessão, isto é, dá uma flexão. As rédeas, neste instante, bambeiam e o cavaleiro, sem descolar os cotovelos, ajusta-as rapidamente. **SO' COM UM MOVIMENTO DE DEDOS.** Já é um 1.º tempo de "ramener". Nova operação e te-

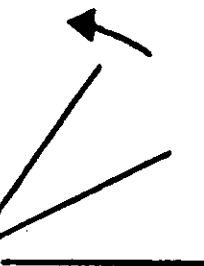


Fig. 2 e 3

remos uma posição mais alta do pescoço e a nuca mais flexionada. É **IMPORTANTE** que o movimento seja bem na sequência explicada, sinão haverá grande prejuízo para a impulsão. Muito calmo, o cavalo deve dar a impressão de que está pensando no que executa. Conseguidas duas concessões, ceder somente o suficiente para partir

num trote elevado calmo; uma ou duas voltas no picadeiro e cair no passo.

Recomeçar quatro vezes em cada sessão. Em pouco tempo, o cavalo conservará a posição do chanfro **QUASI** na vertical, desde que o cavaleiro não tenha gestos intempestivos com as mãos. Daí em diante, todos os movimentos a passo devem ser feitos exigindo o "ramener". Si, por ex., numa volta, o cavalo escapa a cabeça, o cavaleiro segue em frente, une os cotovelos fixa os dedos e, com toques de esporas, aproxima os posteriores para baixo da massa e restabelece a posição. Desde que um erro apareça, corrigi-lo imediatamente. Corrigir não quer dizer castigar e sim procurar fazer *melhor*.

No trabalho descrito acima, si o passo diminua, tendendo a se extinguir, é sinal de que as rédeas estão muito curtas; estarão longas demais, si o cavalo aumentar a andadura sem ceder a nuca.

É importante que o encurtar das rédeas se proceda após a elevação do pescoço, pois sinão estaremos exercendo tração na boca. Devemos todos os dias obter um

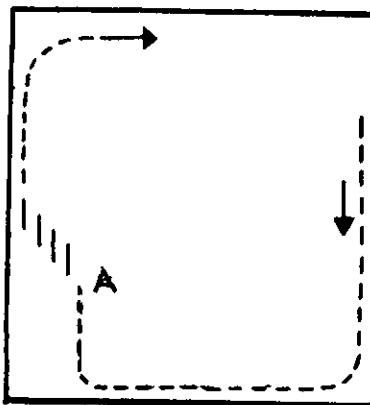


Fig. 4

pequeno progresso na colocação da cabeça. Não exagerar a elevação, sinão o pescoço perderá a sua elegância e parecerá enterrado nas espáduas.

Pode acontecer que o cavalo resolva enrolar o pescoço, isto é, encapote. Neste caso, aliás raro, o cavaleiro pegará as rédeas do bocado com a mão direita, separadas pelo dedo indicador e, numa ação **PARA CIMA**, impedirá que o pescoço se abaixe. As rédeas do freio ficarão na mão esquerda e impedirão que o chanfro avance. Pernas ativas, mandando sempre para a frente (fig. 1). Esse processo de conseguir o "ramener" só em mão muito hábil provocará o aciuamento, o mesmo não se podendo dizer do método que procura uma boa colocação de cabeça só por meio das rédeas. Quando vejo um cavaleiro dar um passo—alto—colocar a cabeça com as rédeas—outro passo—alto, etc, tenho sempre vontade de pedir que parta a galope ou mesmo a trote... Talvez, nesse momento, perceba que deu uma bela lição para colocar o seu cavalo "atras das pernas".

Melhorar sempre o trabalho dos meses anteriores. Não esquecer que às vezes são precisos meses para destruir uma resistência rebelde e que si o cavaleiro se irritar e maltratar o seu educando, destruirá, em segundos, dezenas de sessões.

Retomemos a pirueta inversa. Passo a passo, acariciando, conseguir que 90º sejam descritos pela garupa, sem que da cabeça à cauda se note a menor curvatura. As rédeas devem evitar, agindo diretamente, qualquer desvio lateral. Contentar-se



Fig. 5

no início com pequenos resultados (fig. 2). Desde que o movimento tenha sido compreendido, tentar o seguinte: com uma resistência da rédea direita, colocar a cabeça do animal numa leve flexão lateral à direita. Em seguida, num gesto calmo e ligado, conseguir, com a perna esquerda, um primeiro passo de pirueta inversa da esquerda para a direita (fig. 3). Ir aumentando aos poucos o número de passos. Treinar os dois lados, invertendo naturalmente as ajudas.

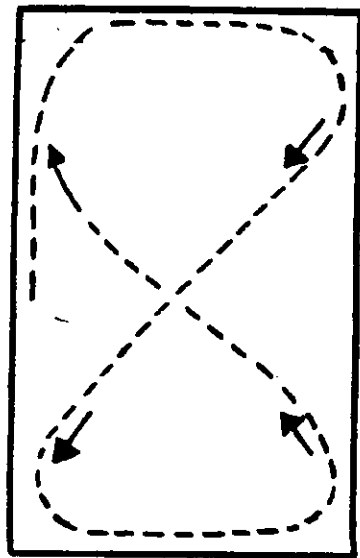


Fig. 6

Com esse trabalho, visamos preparar o ladear clássico.

Trotar sentado. Unir os cotovelos ao ao corpo e, com pinceladas de esporas, procurar que o cavalo vá engajando os posteriores. Quando sentir que o animal está

num bom equilíbrio, num trote candenciado, tomar a linha do quarto e, ao atingir o ponto A (fig. 4), sem mudar a posição das mãos ou das pernas, *pesar* no estribo esquerdo. É quasi certo que o cavalo esboçará um ladeio e entrará na pista. Atingida esta, dar uma volta a trote elevado e tomar o passo.

Para *pesar* no estribo, conservar o corpo bem na vertical, não desviá-lo para o lado oposto (fig. 5). De agora em diante, antes de aplicarmos as ajudas de rédeas e de pernas para o ladeio, *pesaremos* no estribo do lado da marcha, começaremos assim a agir também com essa formidável ajuda que é o *pêso*.

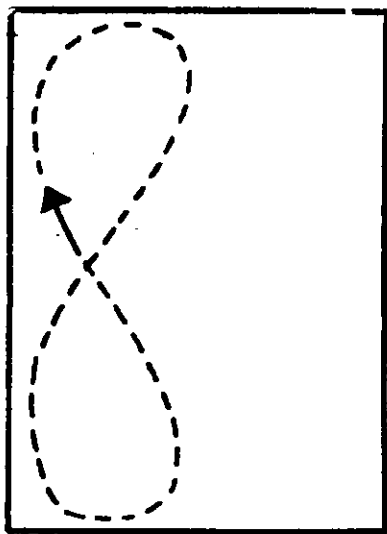


Fig. 7

Galope -- Insistir nas partidas na linha do centro. Uma partida à direita, quatro tempos de galope--alto--partida à esquerda--dois tempos de galope--alto, etc.

Partir certo e fazer duas mudanças de mão consecutivas, sem mudar de pé (fig. 6). Ir diminuindo as dimensões, de acôrdo com a figura 7.

Partir a galope no ponto A e voltar falso no ponto B (fig. 8).

Aproveitar o trabalho feito sôbre as figs. 5 e 6 do número 22 da Revista e tentar a figura 9. Em seguida, abordar a figura 10.

Numa boa pista (prado, *carrière*, etc.) comecemos um trabalho visando o *steeple-chase*.

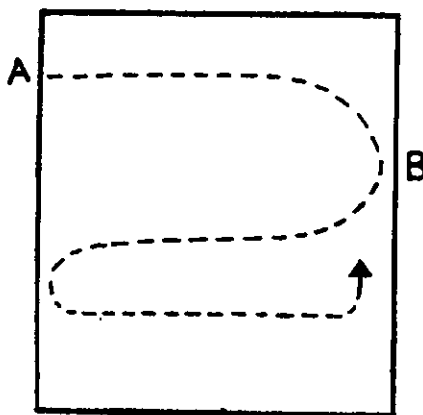
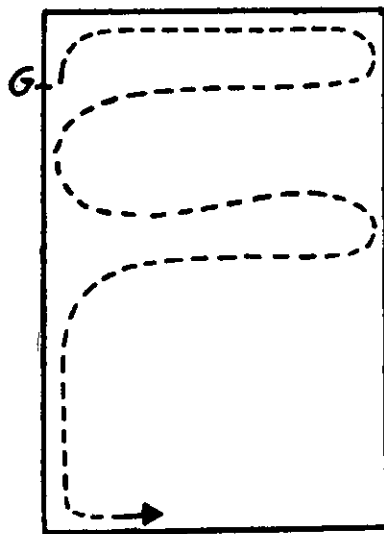


Fig. 8

Si queremos velocidade, é necessário que os músculos trabalhem em extensão, isto é, alongados. Conclusão: galopar com a



basso
Fig. 9

cabeca baixa, sem entretanto se debruçar. Evitar o galope, que é feito só com os jarretes; o rim é que deve trabalhar, os pos-

teriores em cada passada de galope se encajando bem sob a massa. O pescoço forma, com a coluna vertebral, um eixo rígido que recebe, sem nenhum desperdício, a impulsão que lhe é transmittida pelo post-mão.

Colocar-se bem na posição de esporte e dar um galope de minuto na cadência de 500 ms. Ir alongando, até atingir 600 ms. e galopar durante um minuto. Passar ao passo lentamente em andar nele 10 minutos. Escolher um obstáculo baixo (até 70 cms.) bem saltante e mostrar. Instalar-se num galope de 600 ms. e saltar, procurando que o salto se faça sem a menor perda de tempo, numa passada de galope, sem o menor tempo de parada. Dar uns 4 saltos em

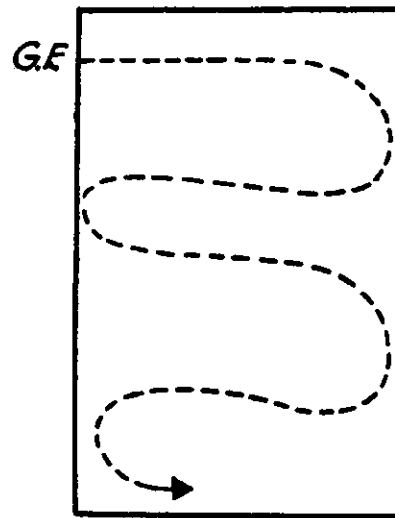


Fig. 10

cada sessão. Não ultrapassar 2 minutos seguidos de galope a 600 ms. 20 minutos ao passo. Cuidar em não ficar atrasado no salto, usar uma coleira, si for preciso.

SALTO MONTADO—Uma vez por semana, depois de distender num bom galope, dar uns dez saltos variados. Não dar todos seguidos: três ou quatro, uma grande volta, outro salto, nova volta, etc. Altura máxima 1 m. 10.

HORÁRIO

- 2.ª feira — Uma hora de picadeiro.
- 3.ª feira — Preparo para o *steeple-chase*.
- 4.ª feira — Picadeiro
- 5.ª feira — Picadeiro.
- 6.ª feira — Salto.
- Sábado — Picadeiro